

Estudo de canal de comércio eletrônico desenvolvido durante a pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar de base agroecológica em Seropédica, Rio de Janeiro

Study of an e-commerce channel developed during the Covid-19 pandemic for agroecologically based family farming in Seropédica, Rio de Janeiro

BARROS, Roberta de Souza¹; OLIVEIRA, Nataly Freire²; ALVES, Renata dos Santos³; DIAS, Anelise⁴

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, rsbarrosufrj@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, natalyfreireoliveira@gmail.com; ³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, renata_9rj@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, anelise.dias@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

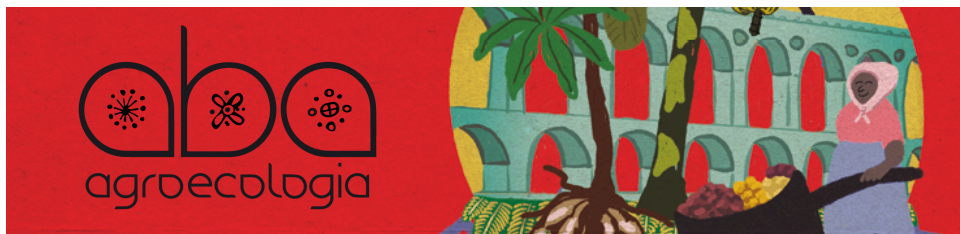
Resumo: Durante a pandemia de Covid-19 o comércio eletrônico foi uma alternativa encontrada para a Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ, que teve suas atividades interrompidas, devido à paralisação da Universidade em março de 2020. O presente estudo teve como objetivo identificar o impacto causado pela pandemia para os agricultores, pequenos produtores rurais e processadores de alimentos e analisar a contribuição da experiência da Cesta da Agricultura Familiar (CAF). A metodologia consistiu em pesquisa social descritiva com aplicação de entrevistas semiestruturadas em março de 2021. Houve aumento dos custos de produção (78%), de comercialização (60%) e diminuição da renda (60%) devido a pandemia e a contribuição da CAF na renda foi considerada como alta (40%). A estratégia foi considerada exitosa em seu primeiro ano de funcionamento, por oportunizar acesso a alimentos de base agroecológica aos consumidores e garantir renda aos fornecedores.

Palavras-chave: circuitos curtos; agroecologia; sistema agroalimentar.

Introdução

Diante das consequências impostas pela Covid-19 no Brasil e no mundo, a agricultura foi impactada em vários quesitos, principalmente o aumento dos custos dos insumos, dificuldade de escoamento e armazenamento de produtos, agravando a situação de pobreza e desigualdade no meio rural (SICHE, 2020; PINHO, et al., 2020). Para além disso, no Brasil, que adotou o isolamento social a partir do dia 16 de março de 2020, pequenos agricultores tiveram sua principal forma de escoamento de produtos afetada. Feiras foram paralisadas e políticas públicas de compra governamental como o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos foram inicialmente suspensos.

Nesse contexto diversas iniciativas surgiram como forma de tentar minimizar os impactos causados para os agricultores familiares/agroecológicos/orgânicos,



como a entrega de cestas a domicílio, que já era praticada e foi intensificada durante a pandemia (DAROLT, 2016; GAZZOLA; AQUINO, 2020).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, importante instituição de fomento a ensino, pesquisa e extensão, já havia contribuído com o desenvolvimento da agricultura familiar através da criação de um programa de extensão rural intitulado “Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro” em 2015 e da criação e institucionalização da Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ, conhecida como FAF Rural, em 2016.

Com a suspensão das atividades da UFRRJ devido ao isolamento social, houve esforço coletivo para garantir renda para os participantes da feira que e manter a oferta de alimentos orgânicos e agroecológicos para os consumidores, dessa maneira foi criado um canal de comércio eletrônico chamado Cesta da Agricultura Familiar (CAF).

Durante o mestrado profissional em agricultura orgânica pela UFRRJ, a autora desenvolveu sua dissertação, intitulada “Da Feira à Cesta: a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar durante a pandemia de Covid-19 em Seropédica, RJ” que compõe um trabalho completo, sendo esta uma das partes da pesquisa.

O objetivo do presente trabalho foi identificar o impacto causado pela pandemia para os agricultores, pequenos produtores rurais e processadores de alimentos e analisar a contribuição da experiência de comércio eletrônico no período de isolamento social para os participantes.

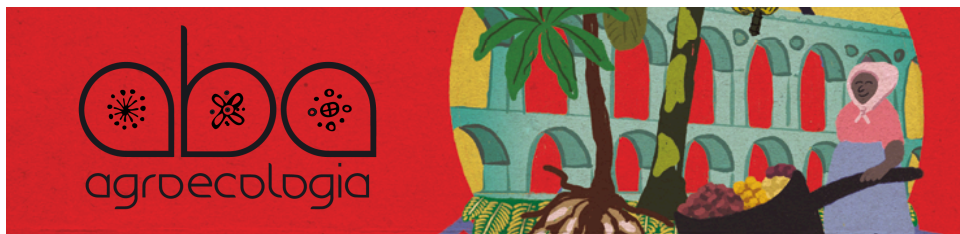
Metodologia

A pesquisa foi conduzida no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), local cedido para realização do ponto de entrega da Cesta da Agricultura Familiar (CAF), localizado na BR 465 – km 47 no município de Seropédica – RJ. O município se situa na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Seropédica teve grande relevância em produção de frutas e hortaliças, entrando em declínio devido a desruralização e a metropolização do estado do Rio de Janeiro. No município os produtores encontram desafios como dificuldade de mão de obra, baixa remuneração proveniente da agricultura, fazendo com que muitas vezes trabalhem em outros locais, assistência técnica deficitária e a falta de incentivo por parte do Estado (ALENTEJANO, 2005; PORTILHO, et al., 2016)

No ano de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19, fez-se necessário o trabalho coletivo de produtores e produtoras, coordenação do programa de extensão universitária e colaboradores da Emater-Rio para desenvolver uma alternativa, resultando na criação de um site, acessado pelo endereço “www.faf Rural.com.br” que foi ao ar pela primeira vez em abril de 2020.

A metodologia utilizada foi a pesquisa social descritiva, que se representa através da descrição de características de uma população, fenômeno e/ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas como forma de coleta de dados. Estas foram



elaboradas com o objetivo de compreender o impacto da pandemia de Covid-19 na atividade dos fornecedores e sua percepção sobre a CAF como canal de comercialização para escoar seus produtos. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, por telefone e separadas em dois tópicos: Impactos da pandemia e contribuição da CAF para a renda dos fornecedores. As entrevistas aconteceram no mês de março de 2021, com 20 fornecedores que participaram efetivamente da CAF durante o ano de 2020 e os registros de falas foram feitos por sistema de anotação simultânea (NETO, 2002, p.63).

O site da CAF entrava no ar na segunda-feira, às 8:00 da manhã e ficava disponível para compras até 23:59 de quarta-feira. Havia divisão da venda dos produtos por parte dos agrônomos residentes, de forma justa, e repassada aos fornecedores. A entrega dos produtos se dava na quarta-feira da semana seguinte, a partir de 6:00 e a retirada pelos consumidores se dava às 10:00.

Durante o ano de 2020 a CAF contou com a participação de 26 famílias, algumas com participação de mais de um membro, 32 fornecedores individuais ou representantes de grupos formais ou informais. Desse total 5 eram microempreendedores, 3 comerciantes e 24 produtores rurais. Dentre os produtores rurais 14 eram agricultores familiares e pequenos produtores locais em transição agroecológica, 11 certificados em algum Sistema Participativo de Garantia (SPG), 2 comerciantes de produtos agroecológicos e orgânicos, 5 processadores de alimentos e 1 microempreendedora de higiene pessoal.

Resultados e Discussão

Impactos da pandemia:

Com relação a contaminação, 45% dos fornecedores apresentaram algum sintoma de Covid-19. Todos que apresentaram sintomas se ausentaram pelo período de 14 dias até que pudessem voltar a fornecer os produtos.

Em 2020 foi sancionado, através da Medida Provisória 13.982, de 2 de abril de 2020, o auxílio emergencial do Governo Federal, no valor de R\$ 600,00, destinado a pessoas em grupos vulneráveis, porém no grupo de fornecedores da CAF cerca de 70% não acessou o auxílio e os principais motivos para tal fato foram o não enquadramento dos requisitos do Governo, como: renda superior a R\$ 28.559,70 devido pluriatividade de vários fornecedores ou o salário do restante da família ser mais alto e receber outro benefício como a aposentadoria. Dois produtores relataram ter dificuldade para acessar o auxílio e, mesmo se enquadrando nos requisitos não conseguiram acessá-lo.

Importante destacar que em 2020 o Governo vetou o projeto de lei 735 de abril 2020 que concederia auxílio governamental exclusivo para os agricultores familiares que não tivessem recebido o benefício, aprofundando ainda mais a situação da agricultura familiar e da insegurança alimentar devido ao desmonte político iniciado em 2016.

Segundo 65% dos fornecedores a renda mensal proveniente de sua atividade diminuiu, o que também foi encontrado por Zanini e Fariña, 2021 com agricultores no Paraná. Os circuitos curtos de comercialização eram seu principal canal de venda, principalmente as feiras livres. Cerca de 15% dos entrevistados relatou um



aumento da renda em decorrência do aumento da procura de clientes buscando alimentos saudáveis, vendo nos produtos orgânicos e agroecológicos a solução.

Quanto aos custos de produção, para 78% houve aumento e segundo os entrevistados, os principais motivos se deram pelo aumento do combustível (usado muitas vezes para máquinas e equipamentos), a redução da demanda dos consumidores para uma mesma logística de entrega, o aumento do custo dos insumos e serviços (tais como fertilizantes orgânicos e uso de trator) e de mão de obra.

Em relação aos custos de comercialização, 60% dos entrevistados considerou ter havido aumento, principalmente devido à realização de entregas em domicílio, aumentando gastos com a logística, além de maior gasto com propagandas por meio digital e tempo no telefone, para que divulgassem seus produtos. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Impacto da pandemia na percepção dos fornecedores da Cesta da Agricultura Familiar em 2020 (n=20).

Característica	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
Contaminação		
Apresentou sintomas de Covid-19		
Sim	9	45
Não	11	55
Fez teste Conclusivo		
Sim	7	35
Não	13	65
Acesso ao Auxílio		
Sim	6	30
Não	14	70
Renda		
Aumentou	3	15
Aumentou no início e diminuiu	3	15
Não mudou	1	5
Diminuiu	13	65
Custo de Produção		
Aumentou	14	78
Diminuiu	2	11
Não Mudou	2	11
Custo de Comercialização		
Aumentou	12	60
Diminuiu	3	15
Não mudou	5	25

Com relação a CAF para garantir renda e comercialização de seus produtos, 40% dos fornecedores consideraram que a iniciativa teve alta contribuição e, além



disso, outros 20% consideram muito alta sua contribuição. Esse resultado foi importante pois cumpre o principal objetivo da estratégia visto as diferenças de perfil entre os participantes e o acesso à internet e às redes sociais para comercializar seus produtos online. Durante as entrevistas os fornecedores destacaram ainda a importância da CAF para a ampliação de seus canais de comercialização, a venda garantida e o apoio institucional da UFRRJ como fatores positivos da iniciativa, destacando como fator negativo a falta de contato com os consumidores.

Quanto aos fornecedores que consideraram a renda proveniente da CAF entre muito baixa e média tinham renda superior a 6 salários mínimos (em 2020 o salário mínimo era de R\$ 1.100,00) em decorrência de outras atividades ou benefícios, além de outros fatores como baixa participação durante as edições, baixa oferta e volume, e baixa diversidade, principalmente de frutas e hortaliças. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Contribuição da Cesta da Agricultura Familiar na renda dos fornecedores (n=20).

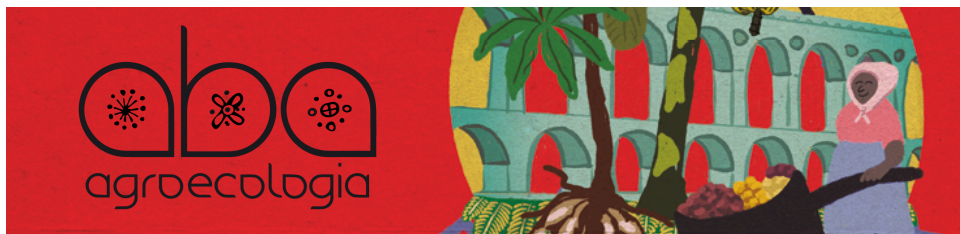
Característica	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Muito baixa	2	10%
Baixa	4	20%
Média	2	10%
Alta	8	40%
Muito alta	4	20%

Conclusões

O comércio eletrônico é uma tendência para o futuro e conseguir trabalhar utilizando a tecnologia para promover o crescimento e a valorização da agricultura familiar de base agroecológica é fundamental, bem como o suporte por parte de instituições de ensino, pesquisa e extensão e da sociedade civil.

A pandemia afetou significativamente os agricultores, produtores e processadores de alimentos, através da suspensão dos principais canais acessados pelos mesmos, diminuindo sua renda, aumentando seus custos de produção e de comercialização, para além do medo associado a contaminação.

A iniciativa da Cesta da Agricultura Familiar foi uma boa alternativa para superar esse período de adversidade imposto pela Covid-19 e através esforço de todos os envolvidos foi possível manter o fornecimento de alimentos agroecológicos e orgânicos para os consumidores e garantir alguma renda durante esse período para os fornecedores. A CAF foi uma porta aberta para a ampliação dos canais de venda desses fornecedores e segue funcionando até os dias atuais, pelo do desejo dos próprios fornecedores. É importante que experiências como a criação da CAF sejam analisadas e replicadas a fim de aprimorá-las cada vez mais para fortalecer a agricultura familiar e ampliar os canais de comercialização acessados por eles.



Referências bibliográficas

ALENTEJANO P. R. R. A EVOLUÇÃO NO ESPAÇO AGRÁRIO FLUMINENSE. **GEOgraphia**, v.7 n13, p. 49-70, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13501>; Acesso em: 28 ago. 2020.

BARROS, Roberta S. **Da Feira à Cesta: a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar durante a Pandemia de Covid-19 em Seropédica, Rio de Janeiro**. 2022. 125f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

DAROLT, Moacir. R. et al. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 19, n. 2, 2016.

GAZZOLA Márcio.; AQUINO, Joacir. F. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. **Sociedade e Agricultura**, n.2, v.29. pp.427-460, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 e. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

NETO, Otávio. C. O trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, M. C. S. (ORG.) et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 80 p.

PORTILHO, Edilene.; et al. FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAIXADA FLUMINENSE - RJ (BRASIL): IDENTIDADE CAMPONESA E INCLUSÃO SOCIAL. In: PRESS, M. **The overarching issues of the European space – Rethinking socioeconomic and environmental problems, and territorial development policies**. 1 ed. Bucarest: Bucarest, 2016. pp. 355-370.

PINHO, Alexandre. M. et al. **Sondagem sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nos agricultores familiares do estado de São Paulo**. São Paulo: SAA: CDRS 2020. (Nota Técnica 1/2020).

SICHE, Raúl. What is the impact of COVID-19 disease on agriculture? **Revista Scientia Agropecuaria**, v.11 n1, p.3-6, 2020. Disponível em: SICHE, R. What is the impact of COVID-19 disease on agriculture? **Revista Scientia Agropecuaria**, v.11 n1, p.3-6, 2020.

ZANINI, Elaine O.; FARIÑA, Luciana O. Impacto da pandemia nas atividades dos agricultores familiares da feira municipal de Cascavel – Paraná, Brasil. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, 2021.